

SEMANA INTEGRATIVA: uma oportunidade de articulação entre saberes e práticas no Curso de Medicina.

Carla Guimarães Alves¹ Cláudia Regina Major² Elisângela Schmitt Mendes Moreira³ Larisse Silva Dalla Libera⁴ Lenita Vieira Braga⁵ Patrícia Regina Alves Galdeano⁶ Priscila Maria Alvares Usevicius⁷ Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis⁸

RESUMO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a formação deve estar alicerçada nos pilares: ensino, pesquisa e extensão. E a articulação dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, devem perpassar pelas áreas: atenção à saúde, a gestão em saúde; e a educação em saúde. Nesta última estão amparadas as ações extensionistas, que promovem a reflexão sobre responsabilidade social por meio de atividades práticas, considerando as mudanças sociais e seu impacto no cuidado em saúde. Este relato de experiência descreve o processo gradual de incorporação da Semana Integrativa Comunitária, como prática da extensão curricular, integrando teoria e prática, com foco na articulação entre a universidade e a sociedade, numa perspectiva interdisciplinar. As ações foram desenvolvidas no segundo semestre de 2024, por docentes e discentes do 1º ao 6º período do Curso, em diferentes equipamentos sociais do município de Anápolis-GO, permitindo a avaliação dos resultados alcançados. As turmas do 1º, 2º e 5º período desenvolveram as atividades entre os dias 18 a 22 de novembro, em três escolas públicas municipais de ensino fundamental. Entre os dias 25 a 29 de novembro, os alunos do 3º e 6º período também atuaram em escolas públicas, ao passo que a turma do 4º período atuou em unidades e equipamentos sociais dedicados aos idosos. Ao todo foram atendidos cerca de quatro mil alunos, com idade entre 6 e 15 anos, nas escolas, e 373 idosos. A experiência mostrou que a associação entre ensino, pesquisa e extensão produz bons resultados.

PALAVRAS-CHAVE:

Graduação em Medicina; Curricularização da Extensão; Educação em Saúde; Impacto Social.

INTRODUÇÃO

A extensão Universitária é concebida sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tem como princípio a comunicação transformadora entre a universidade e a sociedade¹.

De acordo com a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), em vigor a partir de 2023, todos os cursos de graduação devem alocar 10% de sua carga horária para projetos de extensão. Nesse contexto, o curso de Medicina da UNIEVANGÉLICA, por ser desenvolvido em 12 semestres, apresenta a possibilidade de desenvolver ações que possibilitem o acompanhamento de pessoas e tem a possibilidade de estabelecer um contato mais longitudinal com a população devido à sua grade curricular extensa. Tais atividades também contribuem para uma aproximação mais efetiva da população com o curso, desempenhando um papel educativo em temas relacionados à saúde.

1- Mestre em Saúde Coletiva, UFG, carla.alves@docente.unievangelica.edu.br

2- Mestre em Educação, Universidade Católica de Goiás, claudia.major@hotmail.com

3- Mestre, UNIEVANGÉLICA, elisangela.moreira@docente.unievangelica.edu.br

4- Doutora em Ciências da Saúde, UFG, larisse.dalla@gmail.com

5- Especialista em Clínica Médica e Cardiologia, UNIEVANGÉLICA, dralenitabraga@gmail.com

6- Especialista em Nutrologia, Associação Brasileira de Nutrologia, pattyvalves2001@yahoo.com.br

7- Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, UNIEVANGÉLICA, priscila.usevicius@unievangelica.edu.br

8- Doutora em Ciências da Saúde, UFG, sandracris.guimas@gmail.com

Logo, tal projeto “vai além da disseminação do conhecimento, mas também evidencia o papel transformador da medicina no contexto da saúde pública e saúde coletiva”².

Tem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que se constituem em documento norteador para a formação do médico. Esse documento, fomenta também a interdisciplinaridade e a participação dos alunos em ações, de forma integrada, aos problemas prioritários de saúde da comunidade, além de estimular o contato do estudante com a realidade de saúde da comunidade desde o início do curso³.

Em atenção às normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, as exigências quanto ao perfil do egresso de medicina e a responsabilidade social, estabelecida nos documentos institucionais, a Faculdade de Medicina da UNIEVANGÉLICA, tem desenvolvido a extensão curricular desde 2022, e tem ações extensionistas em todas as fases do curso. Tem-se o Programa, Semana Integrativa Comunitária, que é desenvolvido de acordo com a matriz curricular e as competências adquiridas pelos alunos⁴.

Considerando os aspectos apresentados, o presente Relato de Experiência tem como objetivo de descrever as ações desenvolvidas por docentes e discentes de medicina da UNIEVANGÉLICA, durante a realização da Semana Integrativa, em unidades educacionais da rede pública municipal de ensino e em outros equipamentos sociais que atendem idosos no município de Anápolis-GO, entre os dias 18 e 29 de novembro de 2024.

METODOLOGIA

A Semana Integrativa Comunitária, do Curso de Medicina da UNIEVANGÉLICA foi realizada no segundo semestre de 2024, e contou com a participação ativa dos docentes nos módulos educacionais de Tutoria, Morfológica, Habilidades Clínicas, Habilidades em Comunicação, Habilidades de Procedimentos e Medicina de Família e Comunidade, e discentes do 1º ao 6º período do curso.

Cada período educacional, conta com uma coordenação de curricularização da extensão, que é um professor da instituição. Esse professor, articula todas as ações a serem desenvolvidas e associa as necessidades apresentadas pelos campos de ação, no diagnóstico comunitário, com os saberes dos alunos já desenvolvidos na sua formação. As atividades no ano de 2024, contemplaram uma diversidade de equipamentos sociais localizados no município de Anápolis-GO, sendo realizadas em escolas da rede municipal de ensino (EM), sendo: EM Luiz Carlos Bisinotto, EM Cora Coralina, EM Deputado José de Assis, EM Raymundo Paulo Hargreaves e EM Betesda. Já os discentes do 4º período, desenvolveram as atividades com idosos vinculados ao Centro de Convivência de Idosos

(CCI), Centro Dia do Idoso Vilma Rodrigues (CDDI) e Universidade Aberta da Terceira Idade (UniATI) da UNIEVANGÉLICA.

Para a realização das atividades nas escolas municipais constituiu-se inicialmente uma parceria sólida e amparada em projetos aprovados tanto pelos dirigentes da Secretaria Municipal de Educação quanto pelas diretoras das escolas supramencionadas. Desenvolveram-se diversas reuniões conduzidas pelas Coordenadoras e representantes da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Anápolis-GO (SME). Dessa forma, projetos foram formulados. Tais projetos contemplavam a realização de um diagnóstico comunitário, elaborado a partir da escuta ativa dos atores estratégicos (professores e alunos), pesquisa de opinião com alguns alunos e a realização de análise situacional, para identificação e priorização de problemas, passíveis de soluções pelas ações dos docentes e discentes.

Assim, os docentes puderam se apropriar do diagnóstico e propor soluções pautadas na articulação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do semestre letivo, e propondo atividades práticas que permitissem a sua aplicação junto às comunidades atendidas. Quanto ao diagnóstico comunitário com os idosos, utilizou-se de entrevistas com os dirigentes dos setores de atuação e com alguns idosos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

As ações foram desenvolvidas por docentes e discentes do 1º ao 6º período do Curso, em diferentes equipamentos sociais do município de Anápolis-Go, garantindo a implantação gradual da estratégia nos diversos períodos, bem como permitindo a avaliação dos resultados alcançados até o momento. As turmas do 1º, 2º e 5º período desenvolveram as atividades entre os dias 18 a 22 de novembro, em três escolas públicas municipais de ensino fundamental. Entre os dias 25 a 29 de novembro, os alunos do 3º e 6º período também atuaram em escolas da rede municipal de ensino, ao passo que a turma do 4º período atuou em unidades dedicadas aos idosos. Ao todo foram atendidos cerca de quatro mil alunos, com idade entre 6 e 15 anos, e 373 idosos.

O maior projeto foi intitulado de QVEscola: promovendo saúde e qualidade de vida em comunidades de Anápolis-GO. No processo de planejamento, resultaram na escrita de diversos subprojetos elaborados em conjunto pelos docentes e discentes do curso, compostos por: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, resultados esperados e referências.

Os subprojetos foram apresentados e aprovados pelas diretorias dos equipamentos sociais assistidos. Mediante aprovação, elaborou-se a lista de materiais necessários para a produção das oficinas, tais

como: itens de papelaria, artigos destinados às práticas corporais e atividades físicas (bambolês, cones), materiais recicláveis para a demonstração do processo de compostagem, equipamentos audiovisuais, dentre outros insumos fornecidos pela universidade.

Os subprojetos contemplaram temas diversos, tais como: autocuidado, higiene e alimentação saudável, cuidados com o meio ambiente, técnicas de reciclagem, práticas corporais e atividades físicas, avaliação de medidas antropométricas, estratégias de enfrentamento da ansiedade e bullying, primeiros socorros, perigos do uso indiscriminado de telas, importância do sono de qualidade, abordagem do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, prevenção de quedas em idosos, importância das relações sociais e estímulo à memória, práticas de alongamento e saúde física do idoso, autocuidado no idoso e importância do suporte emocional, aplicação de escalas para verificação do desempenho funcional do idoso, prevenção de doenças oftalmológicas, boas práticas para o envelhecimento ativo e saudável. Todos os subprojetos foram ancorados pela associação dos problemas elencados e as competências dos alunos. Muitas reuniões foram realizadas pelos docentes dos módulos e os discentes e assim, puderam planejar um conjunto de oficinas e atividades lúdicas que foram desenvolvidas nos equipamentos sociais. Para tanto, foram apoiados por monitores da extensão curricular, selecionados com o objetivo de prestar o apoio necessário ao desenvolvimento dos projetos de cada módulo.

Ao final de cada oficina ou atividade realizada, os discentes foram avaliados pelo corpo docente do respectivo módulo, segundo as variáveis: clareza e relevância do conteúdo, colaboração e trabalho em equipe, engajamento do público e comunicação, criatividade e inovação, dentre outros. A pontuação variava de 0-10 pontos e ao final foi realizada uma média aritmética simples entre todas as notas obtidas individualmente pelos discentes, que por sua vez, foi entregue aos coordenadores de cada módulo e computada como um dos componentes da nota processual de desempenho. No geral, as médias alcançadas ficaram entre 9 e 10 pontos.

Após a realização das atividades, os diferentes atores envolvidos (diretores dos equipamentos sociais atendidos, docentes e discentes do curso de Medicina) responderam a uma pesquisa de opinião, que abordou os seguintes aspectos: nível de engajamento com as atividades da semana integrativa, nível de satisfação com os temas abordados, palavras que representavam os sentimentos relacionados ao desenvolvimento do projeto e sugestões de melhoria para as próximas edições.

O nível de satisfação dos atores envolvidos foi superior a 80% em todos os públicos avaliados, e palavras como: humanização, empatia, aprendizado técnico e prático, desenvolvimento de habilidades profissionais e impacto social, foram apresentadas por todos os grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade participante, propicia a melhor compreensão da realidade, com suas dificuldades específicas. A participação dos alunos e professores, estimula a integração entre professores, alunos, comunidades, sociedade organizada, bem como a possibilidade de a universidade desenvolver seu papel social.

A experiência vivida da curricularização da extensão universitária possibilita a formação de um profissional cidadão e estimulou a responsabilidade social do futuro médico. Se constitui também como um espaço privilegiado de construção do conhecimento sobre a sociedade. Os escolares são estimulados a compreender a importância da sua saúde e do cuidado com o meio ambiente. As metodologias adotadas buscaram envolver ativamente cada participante. Recomenda-se a continuidade de projetos similares para que o tripe, ensino, pesquisa e extensão produza os resultados esperados.

REFERÊNCIAS.

¹BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

² CALDEIRA, Érika Soares; LEITE, Maisa Tavares de Souza; RODRIGUES-NETO, João Felício. Estudantes de Medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 477-485, 2011.

³ VERAS, Renata Meira; FEITOSA, Caio Cézar Moura. Reflexões em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde. **Interface**. Interface (Botucatu) 23 (suppl 1), 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MKgjg8b9StzMGwdPbFfLpBr/?lang=pt>. Acesso em: 09 de dezembro de 2024.

⁴ UNIEVANGÉLICA. **Projeto Pedagógico de Curso. Curso de Medicina**. Campus Sede, 2024.